



Biograph



NARRATIVAS DA INFÂNCIA: CEGUEIRA, LIMITAÇÃO E SUPERAÇÃO

Emmanuel Dário Gurgel da Cruz
(UFRN/emmanuel_gurgel@yahoo.com.br)

Felipe Franklin Medeiros Ribeiro
(UFRN/felipe_fmm@hotmail.com)

Acreditamos que para compreender de modo satisfatório o processo de inclusão escolar, se faz necessário ouvir os sujeitos reais e principais interessados, ou seja, as pessoas com deficiência visual. Nos propomos a apresentar aqui resultados de pesquisas em que utilizamos narrativas autobiográficas enquanto um dispositivo pedagógico de reflexão crítica e método de pesquisa. Trazemos as falas de três crianças cegas, produzidas em rodas de conversa, e a de um adulto que conta em uma entrevista as experiências vividas na infância como uma criança cega. Nosso propósito é fazer uma reflexão sobre como os participantes da pesquisa se veem enquanto pessoas com deficiência inseridas desde a infância em um ambiente regular de ensino. Procuraremos discutir sobre o processo de resiliência e suas estratégias para contornar as adversidades vividas na condição de pessoa com deficiência visual numa sociedade que lhes impõe modos alheios à sua forma de viver no período da infância. Os princípios teóricos que orientam a nossa reflexão no que concerne ao método autobiográfico se inspiram em Passeggi (2013, 2014a, 2014b) e Ferrarotti (2014, 2015). Já no tocante à Inclusão ressaltamos o trabalho de Silva (2008). As análises das narrativas autobiográficas que constituem as fontes de nossas pesquisas nos revelam que as experiências de superação vividas, na infância, pelas pessoas que participaram da pesquisa, nos permitem melhor compreender as dificuldades enfrentadas quanto a sua inserção nos contextos educacional e social, permitindo vislumbrar alternativas para sua inserção em ambientes educacionais regulares.

Palavras-chave: Crianças. Narrativas Infantis. Inclusão.